



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

CORPUS ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS ESCRITOS POR NEGROS: **CONTATO LINGÜÍSTICO E MUDANÇA NA EMERGÊNCIA DO** **PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Bianca Santos Lopes¹; Antonio José Maria Codina Bobia²

1. Bianca Santos Lopes, PVIC/UEFS, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: biancasantoslopes49@gmail.com

2. Antonio José Maria Codina Bobia, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: ajmcbobia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Análise Morfossintática; Sociedade Protetora dos Desvalidos;
Atas

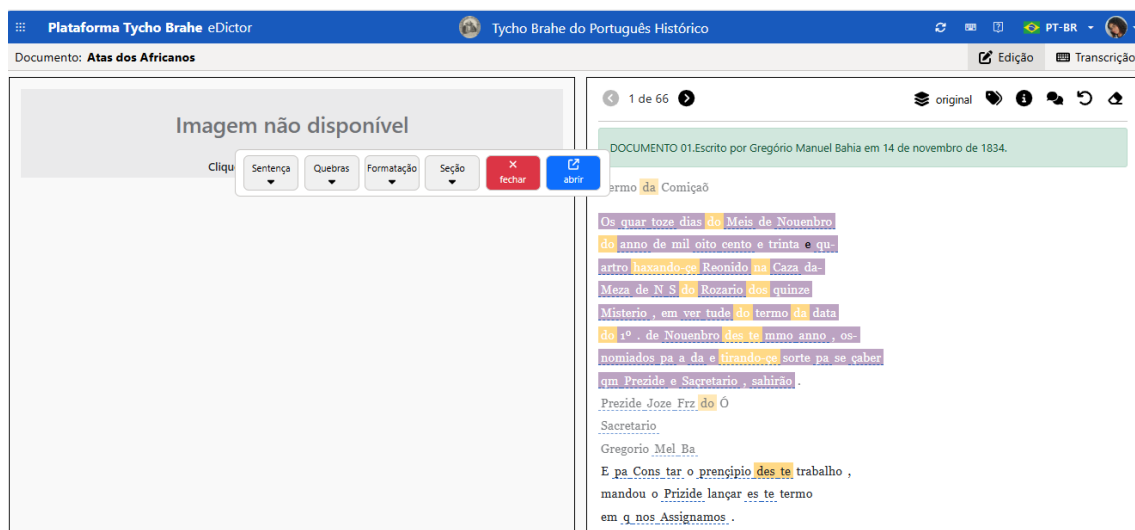
INTRODUÇÃO

O contato linguístico, especialmente com as línguas africanas, atuou fortemente nas propriedades emergentes do Português Brasileiro (PB), visto que os africanos e afrodescendentes eram a maioria da população no Brasil entre os séculos XVII e XIX (Avelar, 2019). Sendo assim, o foco foi trabalhar com textos escritos por negros no século XIX. No presente estudo, foram anotados morfológica e sintaticamente conjuntos de textos escritos por negros: Atas da Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD), irmandade negra fundada tardiamente em Salvador no ano de 1832, escritas por africanos e afro-brasileiros. Esses indivíduos tiveram contato com a escrita através de espaços não formais, o que justifica a importância de tal estudo, visto que pode nos revelar os aspectos ligados à língua dos marginalizados. Com o objetivo geral de elaborar a edição eletrônica das atas da SPD, com o auxílio do e-Dictor Tycho Braher, idealizado e organizado por Charlotte Galves e L. Veronesi (2024), buscou-se entender os caminhos que levaram negros livres ou forros a adquirirem as habilidades com a escrita; transcrever as Atas da SPD; finalizar a edição eletrônica dos textos e elaborar a revisão da anotação morfológica. Sendo assim, as análises realizadas poderão servir de base para o estudo de outros fenômenos posteriormente.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

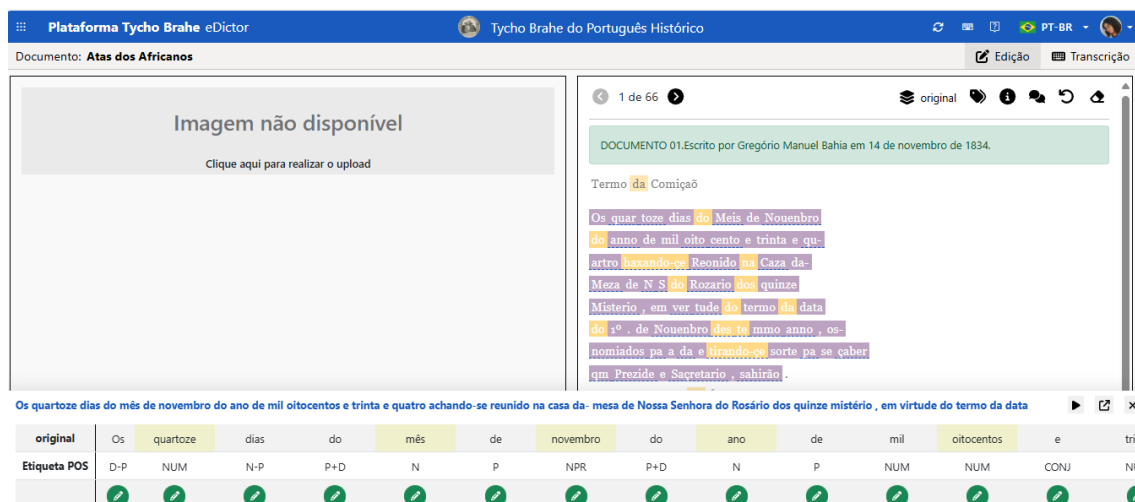
Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a Tycho Brahe Platform criada por Charlotte Galves e L. Veronesi (2024), no qual, permitiu maior facilidade na observação do objeto de estudo. A análise ocorreu a partir de 66 atas escritas por membros da sociedade protetora dos desvalidos (SPD) em meados do século XIX, que por sua vez, eram homens negros libertos e que em sua maioria exerciam atividades manuais como marceneiros, ferreiros etc. A princípio, foi realizada a análise a partir do fac-símile de Oliveira (2005) e da sua transcrição, sendo assim, posteriormente, foi realizada a análise morfológica das atas.

O primeiro passo da análise morfológica, foi selecionar a sentença que seria analisada (imagem 1).



(imagem 1. Fonte: de autoria própria. Seleção da sentença para análise morfológica)

Por se tratar de uma escrita semidiplomática, os erros ortográficos e de acentuação não foram considerados para a investigação. Ao selecionar “abrir” na plataforma, nos deparamos com uma sequência morfológica, no qual ao analisarmos poderíamos corrigi-las ou não caso houvesse erros (imagem 2).



(imagem 2. Fonte: de autoria própria. Sentença sendo analisada e corrigida manualmente)

Na realização das análises morfológicas, foram encontrados alguns erros morfológicos que a plataforma não identificava de maneira correta, cabendo assim, a realização de uma correção manual. Havendo a comprovação de ato falho por parte do sistema, se utilizava de um manual morfológico disponibilizado pela própria plataforma.

Ao decorrer das atas, nos deparamos com “palavras acinzentadas” (imagem 3), por se tratar de assinaturas, ou seja, nomes próprios, não havendo necessidade de uma análise morfológica detalhada, visto que sempre seriam NPR, a não ser se viessem incluídas na sentença.

DISCUSSÃO

Para a pesquisa, considera-se a posição dos clíticos como um dos fenômenos mais evidentes presentes na variação do português, não somente do português brasileiro, mas também do português europeu. Essa variação afeta dois aspectos do sistema pronominal, que são as posições pré-verbais e pós-verbais, ou seja, a próclise e a ênclise, respectivamente. Como resultados preliminares, visto ao pouco tempo e por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, podemos fazer uma suposição: que enquanto o português europeu é mais enclítico, o português brasileiro generaliza mais a próclise, como afirmado por Galves e Lobo (2009). Para um melhor aprofundamento do estudo das atas dos africanos do século XIX, é necessária a continuidade da pesquisa referente a esse fenômeno, usando como ferramenta a plataforma Tycho Brahe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao seu fim, a pesquisa conseguiu finalizar a anotação morfossintática das 66 atas propostas inicialmente. Portanto, pode-se concluir que esta pesquisa contribuiu de forma a facilitar outras pesquisas oriundas desta, visto que, a partir da análise morfossintática pode-se detectar diversos outros fenômenos presentes nesse corpus.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Juanito Ornelas de. Sobre o papel do contato linguístico nas origens do português brasileiro. In: GALVES, Charlotte; KATO, Mary A.; ROBERTS, Ian. **Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2019. p. 57 – 91

Galves, Charlotte; Lobo, Tânia. Ordem dos clíticos. In: LOBO, Tânia; OLIVEIRA, Klebson (orgs.). **África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 174 - 207

OLIVEIRA, Klebson. **Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico**. 2006. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

VERONESI, L. H. L.; GALVES, Charlotte. **The Tycho Brahe Platform**. 2024.